



PROCESSO SELETIVO SEMEC - 2015



Universidade
Estadual do Piauí

PROVA ESCRITA OBJETIVA

CARGO: Professor dos anos finais da Educação Básica (6º ao 9º ano)

Língua Portuguesa

DATA: 05/07/2015 – **HORÁRIO:** 9h às 12h (horário do Piauí)

LEIA AS INSTRUÇÕES:

- Você deve receber do fiscal o material abaixo:
 - Este caderno com 40 questões objetivas sem repetição ou falha.
 - Um CARTÃO-RESPOSTA destinado às respostas objetivas da prova.

OBS: Para realizar sua prova, use apenas o material mencionado acima e em hipótese alguma, papéis para rascunhos.
- Verifique se este material está completo, em ordem e se seus dados pessoais conferem com aqueles constantes do CARTÃO-RESPOSTA.
- Após a conferência, você deverá assinar seu nome completo, no espaço próprio do CARTÃO-RESPOSTA utilizando caneta esferográfica transparente com tinta de cor preta ou azul.
- Escreva o seu nome nos espaços indicados na capa deste CADERNO DE QUESTÕES, observando as condições para tal (assinatura e letra de forma), bem como o preenchimento do campo reservado à informação de seu número de inscrição.
- No CARTÃO-RESPOSTA, a marcação das letras correspondentes às respostas de sua opção, deve ser feita com o preenchimento de todo o espaço do campo reservado para tal fim.
- Tenha muito cuidado com o CARTÃO-RESPOSTA, para não dobrar, amassar ou manchar, pois este é personalizado e em hipótese alguma poderá ser substituído.
- Para cada uma das questões são apresentadas cinco alternativas classificadas com as letras (a), (b), (c), (d) e (e); assinale apenas uma alternativa para cada questão, pois somente uma responde adequadamente ao quesito proposto. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que **uma das respostas esteja correta**; também serão nulas as marcações rasuradas.
- As questões são identificadas pelo número que fica à esquerda de seu enunciado.
- Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião nem a prestar esclarecimentos sobre o conteúdo da Prova. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir a este respeito.
- Reserve os 30 (trinta) minutos finais do tempo de prova para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão levados em conta.
- Quando terminar sua Prova, antes de sair da sala, assine a LISTA DE FREQUÊNCIA, entregue ao Fiscal de Sala o CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO RESPOSTA, que deverão conter sua assinatura.
- O tempo de duração para esta prova é de 3 (três) horas.**
- Por motivos de segurança, você somente poderá ausentar-se da sala de prova depois de decorrida 1h e 30' (um hora e trinta minutos) do início de sua prova.
- O rascunho ao lado não tem validade definitiva como marcação do Cartão-Resposta, destina-se apenas à conferência do gabarito por parte do candidato.

Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--

Assinatura

Nome do Candidato (letra de forma)

RASCUNHO

01		21	
02		22	
03		23	
04		24	
05		25	
06		26	
07		27	
08		28	
09		29	
10		30	
11		31	
12		32	
13		33	
14		34	
15		35	
16		36	
17		37	
18		38	
19		39	
20		40	

NÚCLEO DE CONCURSOS E PROMOÇÃO DE EVENTOS – NUCEPE PROCESSO SELETIVO – SEMEC 2015
 FOLHA DE ANOTAÇÃO DO GABARITO - ATENÇÃO: Esta parte somente deverá ser destacada pelo fiscal da sala, após o término da prova.

Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--	--

Texto para as questões de 01 a 05

Pagando a dívida alheia

De repente estamos todos endividados e inadimplentes – ao menos a maioria de nós brasileiros comuns, sem mansões, nem iates, nem casas em Miami. Estamos assim porque fomos conclamados, tempos atrás, a consumir. Lembra? Eu não esqueci, e não consumi porque estava mais alerta e menos confiante: “Comprem seu carro! Troquem a geladeira! Comprem TV plana! Não deixem de fazer nada disso; as elites brancas não querem que vocês tenham nada”.

E saíram os brasileiros confiantes e crédulos a consumir – como se consumo, e não investimento de parte do governo, fosse crescimento. Realmente tivemos por um breve período uma sensação nova de confiança e bem-estar. Disseram (e acreditamos) que a miséria tinha sido liquidada no país; e éramos todos da classe média: quem ganhava mais do que 350 reais era da classe média. [...]

O Estado que ganhou mais do que podia e devia, com gestão equivocada, gastos faraônicos em empreendimentos luxuosos logo abandonados por falta de planejamento, agora nos convoca a pagar também suas dívidas – que não são nossas.

Há poucos dias fomos avisados: a caixa está vazia, o dinheiro do governos acabou, entrou no ralo da imprudência.

Suspendem-se bolsas de estudo, investimentos em saúde e infraestrutura, e abre-se a dura realidade: projetos, comissões, estudos, palavrórios, mas não sabem o que fazer com o Brasil.

Para consertar o que parece inconsertável, corta-se na carne... sobretudo na nossa. Cortam-se benefícios como tempo de trabalho para ter seguro-desemprego, dificultam-se condições para obter aposentadoria, reduzem-se pensões, e aumenta a angústia do povo. Cresce a inflação, sobe o desemprego, combinação fatal. Operários, funcionários, empregados domésticos, gerentes de lojas e de empresas, de repente às voltas com falta de trabalho e excesso de dívidas. [...]

A explicação fornecida para a crise é de romance: a Europa e os Estados Unidos são os responsáveis, e São Pedro, que faz chover demais numa região e pouco em outra.

Se não formos um povo escolarizado, um povo informado, que lê jornal, assiste a noticiosos, conversa com família, amigos e colegas para saber o que se passa, é assim que seremos tratados. Promessas retumbantes e discursos otimistas e confusos não deviam mais nos enganar. A gente precisa da verdade. Precisa de respeito. Precisa das oportunidades que nos foram tiradas quando nos colocaram entre os últimos do mundo em educação, economia, confiabilidade e outros.

Mas talvez se possa ajudar o Brasil usando as armas mais eficientes que temos, se bem usadas: manifestações ordeiras, não acreditar em promessas vazias, nem dar atenção a dança de políticos que trocam de partidos e convicções, na festa das gavetas que reina no Congresso. É usar o “voto” – gesto mínimo e definitivo que pode derrubar estruturas perversas e chamar de volta entre nós as duas irmãs indispensáveis para uma nação soberana: esperança e confiança.

Lya Luft. Veja, ano 48, nº 23, 10 de junho de 2015, p.23.

01. A partir do trecho “A explicação fornecida para a crise é de romance...”, pode-se entender que

- a) as causas atribuídas à crise são fantasiosas, inverossímeis.
- b) a situação econômica do Brasil é grave, mas pode ter um final feliz.
- c) a crise econômica constitui-se numa sequência de fatos interligados.
- d) os vilões da crise econômica do Brasil são a Europa e os Estados Unidos.
- e) a crise é uma narrativa baseada em acontecimentos dramáticos e reais.

02. No trecho “E usar o ‘voto’ – gesto mínimo e definitivo que pode derrubar estruturas perversas [...]” (último parágrafo), o uso do travessão indica
- a) conclusão das ideias desenvolvidas no parágrafo.
 - b) enunciação da mudança de interlocutor do texto.
 - c) opinião contrária à afirmação apresentada no texto.
 - d) ressalva que vem confirmar uma ideia apresentada.
 - e) explicação para um termo apresentado anteriormente.
03. Pode-se afirmar sobre a linguagem empregada no texto que
- a) o uso parcial da primeira pessoa indica que a autora deixa prevalecer a subjetividade na defesa do seu ponto de vista.
 - b) o uso predominante da primeira pessoa é um recurso argumentativo usado pela autora para convencer o interlocutor.
 - c) o uso predominante da terceira pessoa é um recurso argumentativo usado para marcar a personalidade.
 - d) o emprego parcial da terceira pessoa justifica-se pela necessidade de marcar a subjetividade na apresentação dos fatos.
 - e) o emprego parcial da terceira pessoa justifica-se por tratar-se de um gênero discursivo pertencente à esfera acadêmica.
04. A finalidade do texto consiste em
- a) refletir sobre a crise econômica que afeta toda a população brasileira.
 - b) expor sobre as medidas de contenção de gastos realizadas pelo governo.
 - c) apresentar sugestões de enfrentamento da crise econômica que assola o Brasil.
 - d) mostrar que as pessoas são vulneráveis às situações de consumo impostas pelo estado.
 - e) explicar por meio de fatos como se deu o endividamento dos brasileiros nos últimos anos.
05. Em “Suspendem-se bolsas de estudo, investimentos em saúde e infraestrutura, e abre-se a dura realidade: projetos, comissões, estudos, palavrórios, mas não sabem o que fazer com o Brasil.”, pode-se depreender do emprego do termo “se” que
- a) na primeira ocorrência, o **se** indica indeterminação do sujeito e na segunda, pronome apassivador.
 - b) na primeira ocorrência, o **se** constitui um pronome apassivador e na segunda, índice de indeterminação do sujeito.
 - c) na primeira ocorrência, o **se** é índice de indeterminação do sujeito e na segunda, é parte integrante do verbo.
 - d) na primeira e na segunda ocorrência, o **se** indica indeterminação do sujeito;
 - e) na primeira e na segunda ocorrência, o **se** constitui um pronome apassivador.

Texto para as questões 06 a 08

Por um ensino de várias cores

Com a Lei nº 10639/03, a história e a cultura afro-brasileiras tornaram-se conteúdos obrigatórios em sala e pauta para o projeto político pedagógico (PPP). Veja por que a medida deve compor sua prática não só em datas comemorativas

Camila Camilo, de Salvador camila.camilo@fvc.org.br

Na última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), 46,1% dos brasileiros se disseram brancos, 45% pardos e apenas 8,1% negros. Os números, que não combinam com o retrato visto nas ruas, comprovam uma observação sobre o nosso povo, recorrente entre pesquisadores: ele se classifica com base na aparência física e não na origem familiar. A explicação está na crença de que ter a pele mais clara ou escura colocaria os indivíduos em uma posição social mais ou menos privilegiada, herança de um país que viveu a escravidão.

Os negros que aportaram em nosso litoral a partir do século 16 para trabalhar na lavoura e na mineração também contribuíram para a cultura do Brasil, o que precisa ser pauta da Educação. A questão, prevista na Lei nº 10639/03, confere às escolas a responsabilidade de incluir no currículo o ensino de história e cultura afro-brasileiras e o resgate da contribuição política, econômica e social do negro no país. O objetivo é disseminar os conhecimentos sobre o tema visando construir relações raciais mais saudáveis. [...]

Camila Camilo, Nova Escola, ano 29, nº 277, novembro de 2014, p. 28-29.

06. Sobre as ideias do texto, assinale a opção correta.

- a) Os últimos dados apresentados pelo PNAD são coerentes com a realidade brasileira.
- b) A Lei nº 10639/03 garantirá o acesso e a permanência das crianças negras na escola.
- c) As escolas brasileiras devem discutir temas sobre a cultura negra nas datas comemorativas.
- d) A contribuição negra torna-se pauta imprescindível nas salas de aula brasileiras desde 2003.
- e) O número de brasileiros negros ocupando uma posição social privilegiada tem crescido.

07. Analise as estruturas.

- I. “Os números, **que** não combinam com o retrato visto nas ruas, comprovam uma informação sobre nosso povo, recorrente entre pesquisadores [...]”.
- II. “A explicação está na crença de **que** ter a pele mais clara ou escura colocaria os indivíduos em uma posição social mais ou menos privilegiada [...]”.
- III. “Os negros **que** aportaram em nosso litoral a partir do século 16 para trabalhar na lavoura e na mineração também contribuíram para a cultura do Brasil [...]”.

Quanto ao uso do termo coesivo destacado, é correto afirmar que

- a) em I e II, temos uma conjunção integrante e em III, pronome relativo.
 - b) em I e III, temos um pronome relativo e em II, conjunção integrante.
 - c) em II e III, temos um pronome relativo e em I, conjunção integrante.
 - d) em I, II e III, o termo foi empregado como pronome relativo.
 - e) em I, II e III, o termo foi empregado como conjunção integrante.
08. “A questão, prevista na Lei nº 10639/03, confere às escolas a responsabilidade **de incluir no currículo o ensino de história e cultura afro-brasileiras** e o resgate da contribuição política, econômica e social do negro no país.”. Em relação à oração destacada, temos uma subordinada
- a) adverbial de modo.
 - b) adverbial conformativa.
 - c) substantiva proporcional.
 - d) substantiva objetiva indireta.
 - e) substantiva completiva nominal.

Texto para as questões 09 e 10.

VERSOS À BOCA DA NOITE

Sinto que o tempo sobre mim abate
sua mão pesada. Rugas, dentes, calva...
Uma aceitação maior de tudo,
E o medo de novas descobertas.
[...]
Há muito suspeitei o velho em mim.
Ainda criança, já me atormentava.
Hoje estou só. Nenhum menino salta
de minha vida, para restaurá-la.
Mas se eu pudesse recomeçar o dia!
Usar de novo minha adoração,
meu grito, minha fome ... Vejo tudo
impossível e nítido, no espaço.
[...]

ANDRADE, Carlos Drummond de. A Rosa do Povo. São Paulo: Cia das Letras, 2012, p.116.

09. Nos versos de Carlos Drummond de Andrade pode-se inferir que o eu lírico trata do (as)

- a) inquietações da juventude.
- b) traquinagens da infância.
- c) descobertas da adolescência.
- d) transição da fase adulta para a velhice.
- e) passagem da infância para a juventude.

10. Na frase “Sinto que o tempo sobre mim abate sua mão pesada” encontra-se a figura de linguagem

- a) eufemismo.
- b) animismo.
- c) hipérbole.
- d) catacrese.
- e) sinestesia.

Texto para as questões 11 a 15.

**PASSEI DA PRÉ-ESCOLA A ATUAR NO ENSINO FUNDAMENTAL 2.
COMO ME PREPARAR?**

(Helma Soraya Soares Lovisi, São Paulo)

Cada segmento da Educação Básica apresenta especificidades em relação à forma de o professor atuar, então é importante investir no próprio desenvolvimento para adequar o perfil às demandas do novo contexto pedagógico. No seu caso, Helma, o primeiro passo é aprofundar o conhecimento sobre a adolescência, fase em que está grande parte de seus atuais alunos e que é bem diferente do perfil dos pequenos. Isso ajuda a ter uma visão sistêmica dos estudantes, essencial para planejar a gestão da sala e as intervenções feitas em classe. A observação, a escuta atenta e o diálogo são a base para essa reflexão. Procure estudos sobre as características dessa faixa etária, como se dá a construção de identidade, de que forma eles se relacionam com os pares, pais e professores, e quais são os conflitos comuns. O segundo ponto é aprofundar os saberes sobre as expectativas de aprendizagem para o ano, com o estudo dos documentos curriculares elaborados para o país, a rede e a escola. Por fim, mantenha um diálogo constante com os colegas e com a equipe gestora, para que a construção do conhecimento seja um trabalho coletivo. Afinal, aprende-se a ser professor no cotidiano da escola.

Neurilene Martins. Questão de Ensino. In: Nova Escola, abril, 2015, ano 30, nº 281, p.10

11. Quanto à regra de acentuação, analise as afirmações.

- I. A palavra país é acentuada porque é oxítone.
- II. A palavra próprio é paroxítone terminada em ditongo.
- III. As palavras diálogo e características são proparoxítonas.
- IV. As palavras adolescência e etária são acentuadas pela mesma regra.
- V. As palavras é, está e dá têm a mesma justificativa de acentuação.

Estão corretos os itens

- a) I, II e III.
- b) I, II e IV.
- c) I, III e V.
- d) II, III e IV.
- e) II, III e V.

12. No trecho “Isso ajuda a ter uma visão sistêmica dos estudantes essencial para planejar a gestão da sala e intervenções feitas em classe.”, o pronome demonstrativo **isso** pode ser classificado como
- dêitico, por fazer referência a uma informação não explícita no texto.
 - anafórico, pois faz remissão a uma informação que a sucede.
 - anafórico, por fazer referência a uma informação que a antecede.
 - catafórico, pois se refere a uma informação que a sucede no texto.
 - catafórico, porque se refere a uma informação citada anteriormente.
13. “No seu caso, Helma, o primeiro passo é aprofundar o conhecimento sobre adolescência, fase em que está grande parte de seus atuais alunos e que é bem diferente do perfil dos pequenos.” Em relação ao período em destaque, tem-se um aposto com função sintática de
- complemento nominal.
 - adjunto adnominal.
 - adjunto adverbial.
 - objeto direto.
 - predicativo.
14. No trecho “[...] mantenha um diálogo constante com os colegas e com a equipe gestora, **para que** a construção do conhecimento seja um trabalho coletivo.”, a conjunção em destaque expressa ideia de
- causa.
 - concessão.
 - finalidade.
 - alternância.
 - comparação.
15. Segundo o texto, para Helma desenvolver um bom trabalho no Ensino Fundamental 2, ela precisa ter habilidade de
- conhecer o público alvo de seu trabalho, as expectativas de aprendizagem e dialogar com os colegas e com a equipe gestora da escola em que trabalha.
 - investir na sua formação acadêmica, no diálogo com os adolescentes de sua turma e colegas de trabalho.
 - descobrir os conflitos comuns que fazem parte da gestão de uma sala de aula para poder intervir na solução desses conflitos.
 - saber observar, ouvir atentamente e conversar com os colegas e a equipe gestora da escola em que trabalha.
 - estudar os documentos curriculares elaborados para atender às necessidades do país.

Texto para as questões 16 a 19.

A casa agora é deles

Pesquisa do IBGE revela que, no Brasil, o número de famílias que criam cachorros já é maior do que o de famílias que têm crianças. Causas demográficas e econômicas mostram que o fenômeno, similar ao de países ricos, vai se acentuar daqui para a frente.

(Cecília Ritto e Bianca Alvarenga)

Os bichinhos de estimação nunca foram tão acolhidos, mimados, enfeitados, bem cuidados e desejados no Brasil quanto agora. Nunca mesmo: uma questão incluída na Pesquisa Nacional de Saúde, parte de um levantamento inédito realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostrou que o número de cães nos lares brasileiros superou o de pequenos humanos: de cada 100 famílias no país, 44 criam cachorros, enquanto só 36 têm crianças. A pesquisa foi feita em 2013, mas o resultado do cruzamento dos dados saiu apenas na semana passada. Ele apontou a existência de 52 milhões de cães, contra 45 milhões de crianças de até 14 anos – uma situação que se assemelha à de países como Japão (16 milhões de crianças, 22 milhões de animais de estimação) e os Estados Unidos (em 48 milhões de lares há cães; em 38

milhões há crianças). Nesses lugares, assim como no Brasil, o principal motivo para essa revolução dos bichos (bem mais amigável que a descrita pela rebelião metafórica de George Orwell) é de ordem demográfica.

Além de entreterem as famílias que têm filhos, os bichinhos são frequentemente a alternativa escolhida para preencher o vazio em lares com pouca gente — e esses lares têm se tornado cada vez mais numerosos. Isso porque, na maioria dos países desenvolvidos, as mulheres vêm tendo menos bebês, e, quando os têm, decidem fazê-lo mais tarde. Ao mesmo tempo, há o aumento da população idosa, cujos filhos já saíram de casa. Ninho e berço vazios reunidos, sobram espaço, tempo e dinheiro para os bebês de quatro patas.

Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), outro mapeamento do IBGE, a média de filhos por mulher, de 6,6, em 1940, baixou para 1,9, em 2010. Em contrapartida, a faixa etária em que as mulheres decidem ter filhos vem aumentando — entre as que possuem renda superior a cinco salários mínimos, a idade é 32 anos. A mesma Pnad confirma que o número de idosos no país tem subido — a proporção deles na população foi de 8,2% em 2000, para 11,7%, em 2015. Outro índice que atesta a mudança no perfil da população brasileira é o que mostra o aumento dos domicílios onde mora uma só pessoa: em nove anos, houve um crescimento de 35%, sendo a maior parte dos chamados “arranjos unipessoais” composta de pessoas com mais de 50 anos — potenciais pais de um totó.

Aos motivos demográficos, juntam-se os econômicos para explicar a multiplicação dos bichos. O alto custo de criação de filhos e o aumento do valor do metro quadrado dos imóveis residenciais nas grandes cidades contribuem para afugentar delas famílias que têm crianças. Em Portland, no Estado do Oregon, autoridades constataram um crescente êxodo de famílias com filhos pequenos. Pesquisa com 300 casais que haviam deixado a cidade revelou que, na maior parte dos casos, a decisão de mudar se deu sobretudo por causa do alto preço das moradias e do desejo de oferecer aos filhos mais espaço. São questões que afligem menos famílias sem crianças ou pessoas que moram sós.

Por tudo isso, a população canina deve continuar crescendo no Brasil, enquanto a de crianças seguirá caindo, indicam as projeções. Em 2020, haverá no país 41 milhões de crianças e quase o dobro disso de cães: 71 milhões de animais de acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet). [...]

Veja, 10 de junho de 2015, p.71 a 73.

16. De acordo com as ideias do texto, é correto afirmar que

- a) nos Estados Unidos, encontram-se 22 milhões de animais de estimação e apenas 16 milhões de crianças.
- b) no Japão e nos Estados Unidos, de cada 100 famílias, 44 criam cachorros, enquanto que só 36 têm crianças.
- c) no Japão, a pesquisa aponta que existem 52 milhões de cães, contra 45 milhões de crianças de até 14 anos.
- d) no Brasil, a pesquisa do IBGE comprovou que há 71 milhões de animais contra 71 milhões de crianças.
- e) no Brasil, há um aumento de cães nos lares, semelhantes ao que ocorre em países, como Japão e Estados Unidos.

17. O assunto principal da reportagem é

- a) a mudança no perfil da população mundial quanto ao crescimento de pessoas que moram sozinhas.
- b) a superação do número de cães em relação ao número de crianças nos lares brasileiros e as causas desse fenômeno.
- c) a opção das mulheres por terem filhos na faixa etária de 32 anos e após adquirir estabilidade financeira.
- d) a opção das pessoas pela adoção de animais de estimação deve-se ao alto custo na criação de filhos.
- e) a propagação do resultado da Pesquisa Nacional de Saúde realizada nos seguintes países: Brasil, Japão e Estados Unidos.

18. Quanto à função sintática das palavras destacadas no trecho “Os **bichinhos** de estimação nunca foram tão acolhidos, **mimados**, enfeitados, bem cuidados e desejados no Brasil quanto **agora**.”, assinale a opção **correta**.
- a) As palavras exercem função respectivamente: núcleo do sujeito composto, agente da passiva e adjunto adverbial de tempo.
 - b) As palavras exercem respectivamente função sintática de: sujeito simples, predicativo do sujeito e adjunto adverbial de modo.
 - c) Os termos são respectivamente: núcleo do sujeito composto, agente da passiva e adjunto adverbial de modo.
 - d) Os termos são respectivamente: núcleo do sujeito simples, predicativo do sujeito e adjunto adverbial de tempo.
 - e) A função dos termos é respectivamente: núcleo do sujeito simples, predicativo do objeto e adjunto adverbial de tempo.
19. No período “A pesquisa foi feita em 2013, mas o resultado do cruzamento do dado saiu apenas na semana passada.”, o trecho em destaque é classificado como oração coordenada sindética
- a) aditiva.
 - b) alternativa.
 - c) conclusiva.
 - d) explicativa.
 - e) adversativa.

20.



Disponível em <http://www.crianca.mppr.mp.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=380>. Acesso 21/06/2015.

A charge revela uma crítica à redução da maioria penal por entender que

- a) gera impunidade e aumento da violência.
- b) garante maior segurança aos brasileiros.
- c) reduz o efeito e não a causa da violência.
- d) alinha a sua legislação à de países desenvolvidos.
- e) aumenta o número de infratores nos presídios.

Leia o poema para responder a questão 21

Tabacaria

- 1 Não sou nada.
- 2 Nunca serei nada.
- 3 Não posso querer ser nada.
- 4 À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.

- 5 Janelas do meu quarto,
6 Do meu quarto de um dos milhões do mundo,
7 que ninguém sabe quem é
8 (E se soubessem quem é, o que saberiam?),
9 Dais para o mistério de uma rua cruzada constantemente por gente,
10 Para uma rua inacessível a todos os pensamentos,
11 Real, impossivelmente real, certa, desconhecidamente certa,
12 Com o mistério das coisas por baixo das pedras e dos seres,
13 Com a morte a por umidade nas paredes
14 e cabelos brancos nos homens,
15 Com o Destino a conduzir a carroça de tudo pela estrada de nada.

- 16 Estou hoje vencido, como se soubesse a verdade.
17 Estou hoje lúcido, como se estivesse para morrer,
18 E não tivesse mais irmandade com as coisas
19 Senão uma despedida, tornando-se esta casa e este lado da rua
20 A fileira de carruagens de um comboio, e uma partida apitada
21 De dentro da minha cabeça,
22 E uma sacudidela dos meus nervos e um ranger de ossos na ida.

- 23 Estou hoje perplexo, como quem pensou e achou e esqueceu.
24 Estou hoje dividido entre a lealdade que devo
25 À Tabacaria do outro lado da rua, como coisa real por fora,
26 E à sensação de que tudo é sonho, como coisa real por dentro.

- 27 Falhei em tudo.
28 Como não fiz propósito nenhum, talvez tudo fosse nada.
29 A aprendizagem que me deram,
30 Desci dela pela janela das traseiras da casa.

(Fernando Pessoa)

21. Assinale a proposição **correta**:

- a) Nas linhas iniciais (1 a 4), o poeta demonstra sua desilusão com a vida, colocando-se numa posição de inferioridade diante do mundo, a exemplo do que está explícito nas expressões “Não sou nada.” (linha 1); “Nunca serei nada.” (linha 2); revelando que ele encontra-se sem expectativa e sem sonho.
- b) Entre as linhas (5 e 15), o poeta revela a sua condição de anônimo, no entanto, ele afirma que seus segredos poderiam ser facilmente descobertos se as pessoas o conhecessem de perto. Isso pode ser ratificado nos trechos: “que ninguém sabe quem é” (linha 7); “(E se soubessem quem é, o que saberiam?)” (linha 8).
- c) “Dais para o mistério de uma rua cruzada constantemente por gente (linha 9)”; “Para uma rua inacessível a todos os pensamentos” (linha 10). Nessas duas linhas, podemos inferir que quanto mais pessoas cruzarem uma rua mais pensamentos podem ser percebidos e revelados por ela.
- d) O poema expressa, por meio de um jogo de palavras, a condição da finitude humana em certos aspectos de sua materialidade, demonstrando também toda a complexidade tanto do presente imediato quanto dos problemas de ordem existencial.
- e) O poema revela a percepção do poeta no que se refere aos problemas demográficos da cidade, a exemplo do que podemos verificar nos seguintes trechos: “Dais para o mistério de uma rua cruzada constantemente por gente” (linha 9); “A fileira de carruagens de um comboio, e uma partida apitada” (linha 20).

Leia o Texto:

A intolerância religiosa é um conjunto de ideologias e atitudes ofensivas a diferentes crenças e religiões. Em casos extremos esse tipo de intolerância torna-se uma perseguição. Sendo definida como um crime de ódio que fere a liberdade e a dignidade humana, a perseguição religiosa é de extrema gravidade e costuma ser caracterizada pela ofensa, discriminação e até mesmo atos que atentam à vida de um determinado grupo que tem em comum certas crenças.

As liberdades de expressão e de culto são asseguradas pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e pela Constituição Federal Brasileira. A religião e a crença de um ser humano não devem constituir barreiras a fraternais e melhores relações humanas. Todos devem ser respeitados e tratados de maneira igual perante a lei, independente da orientação religiosa.

Fonte: <<http://www.guiadedireitos.org/index.php>>.

22. Considerando o que foi expresso, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas:

I. O Brasil é um país de Estado Laico, isso significa que não há uma religião oficial brasileira e que o Estado se mantém neutro e imparcial às diferentes religiões. Desta forma, há uma separação entre Estado e Igreja; o que, teoricamente, assegura uma governabilidade imune à influência de dogmas religiosos.

PORQUE

II. A Constituição Federal garante o tratamento igualitário a todos os seres humanos, quaisquer que sejam suas crenças. Dessa maneira, a liberdade religiosa está protegida e não deve, de forma alguma, ser desrespeitada. É importante salientar que a crítica religiosa não é igual à intolerância religiosa. Os direitos de criticar dogmas e encaminhamentos de uma religião são assegurados pelas liberdades de opinião e expressão. Todavia, isso deve ser feito de forma que não haja desrespeito e ódio ao grupo religioso a que é direcionada a crítica.

A respeito dessas asserções, assinale a opção **correta**.

- a) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- b) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- c) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- d) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- e) As asserções I e II são proposições falsas.

23. Analise a tirinha (composta por quatro quadrinhos) e responda **corretamente**:



- a) No terceiro quadrinho, há um erro de cacografia.
- b) O primeiro quadrinho apresenta pleonasma.
- c) No segundo quadrinho, há solecismo de colocação.
- d) No quarto quadrinho, há cacoépia.
- e) No quarto quadrinho, há solecismo de concordância.

Leia o texto para responder a questão 24

Cotidiano

Chico Buarque

- 1 Todo dia ela faz tudo sempre igual
- 2 Me sacode às seis horas da manhã
- 3 Me sorri um sorriso pontual
- 4 E me beija com a boca de hortelã

- 5 Todo dia ela diz que é pra eu me cuidar
- 6 E essas coisas que diz toda mulher
- 7 Diz que está me esperando pro jantar
- 8 E me beija com a boca de café

- 9 Todo dia eu só penso em poder parar
- 10 Meio dia eu só penso em dizer não
- 11 Depois penso na vida pra levar
- 12 E me calo com a boca de feijão

- 13 Seis da tarde como era de se esperar
- 14 Ela pega e me espera no portão
- 15 Diz que está muito louca pra beijar
- 16 E me beija com a boca de paixão

- 17 Toda noite ela diz pra eu não me afastar
- 18 Meia-noite ela jura eterno amor
- 19 E me aperta pra eu quase sufocar
- 20 E me morde com a boca de pavor

24. Segundo a gramática normativa, há erro de colocação pronominal nos versos:

- a) “Me sacode às seis horas da manhã!” (2) / “Diz que está me esperando pro jantar” (7)
- b) “Me sacode às seis horas da manhã!” (2) / “Me sorri um sorriso pontual” (3)
- c) “Me sorri um sorriso pontual” (3) / “E me beija com a boca de hortelã” (4)
- d) “Todo dia ela diz que é pra eu me cuidar” (5) / “Seis da tarde como era de se esperar” (13)
- e) “Ela pega e me espera no portão” (14) / “Toda noite ela diz que é pra eu me afastar” (17)

Leia o texto para responder a questão 25

Brasileiro preso por tráfico de drogas é executado na Indonésia

- 1 O presidente indonésio, Joko Widodo, está implementando uma linha dura contra os
- 2 traficantes de drogas no país e se recusa a desistir das execuções. Mesmo assim, o secretário-
- 3 geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Ban Ki-moon, pediu para o governo indonésio
- 4 não executar os nove presos, reiterando a tradicional oposição da instituição à pena capital.
- 5 O governo brasileiro esgotou todos os esforços diplomáticos para tentar evitar a execução
- 6 do brasileiro (Gularte). O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, disse que o governo
- 7 prosseguia os contatos regulares de mais "alto nível" para tentar convencer a Indonésia a
- 8 suspender a execução por razões humanitárias, uma vez que o brasileiro tinha esquizofrenia. No
- 9 entanto, o brasileiro Rodrigo Gularte, de 42 anos, foi executado na Indonésia na madrugada da
- 10 quarta-feira (29) – horário local, tarde de terça-feira, 28 de abril de 2015, horário de Brasília. Ele
- 11 havia sido condenado à morte por tráfico de drogas em 2005. É o segundo brasileiro executado por
- 12 pelotão de fuzilamento neste país este ano.

Fonte: <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2015/05/rodrigo-gularte-executado-na-indonesia-e-enterrado-em-curitiba.html>>.

25. Na Língua Portuguesa existem várias regras sobre o uso da crase, a exemplo das que foram empregadas nas orações das linhas 4 e 11. Desse modo, analise as orações abaixo e assinale a alternativa em que a crase está empregada de forma **INCORRETA**:
- a) No dia da execução, o brasileiro foi fotografado a distância.
 - b) A pena de morte representa uma severa punição aplicada às pessoas que cometem crime de tráfico na Indonésia.
 - c) A família do brasileiro chegou à Indonésia às 8h, horário de Brasília.
 - d) O Ministro mostrou-se disposto à abrir as discussões acerca da pena de morte naquele país.
 - e) A execução do brasileiro ocorreu às 4h da madrugada, horário local.
26. Assinale a opção em que há, propositadamente, um erro de acento indicativo de crase:
- a) “E minha alma, sem luz nem tenda, / passa errante, na noite má, / **à** procura de quem me entenda / e de quem me consolará...” (Cecília Meireles)
 - b) “Igual à pedra detida, / sustentando seu demorado destino. / E **à** nuvem, leve e bela, / vivendo de nunca chegar a ser.” (Cecília Meireles)
 - c) “Como queres que eu vá, triste e sozinho, / Casando **à** treva e o frio de meu peito / Ao frio e **à** treva que há pelo caminho?!” (Olavo Bilac)
 - d) “Amor é bicho instruído / Olha: o amor pulou o muro / o amor subiu na árvore / em tempo de se estrepitar. / Pronto, o amor se estrepou. / Daqui estou vendo o sangue que escorre do corpo andrógino. /Essa ferida, meu bem / **às** vezes não sara nunca / **às** vezes sara amanhã.” (Carlos Drummond de Andrade)
 - e) “Não aguento ser apenas um sujeito que abre portas, / que puxa válvulas, que olha o relógio, que compra pão **às** 6 horas da tarde, / que vai lá fora, que aponta lápis, /que vê a uva etc. etc.” (Manoel de Barros)

Leia o poema para responder a questão 27

POMBAS

- 1 Pombas não voam mais.
- 2 Digo isso porque lembro que elas voavam. Num bater de palmas decolavam
- 3 assustadas. Olhou torto, voou. Cadê a pomba que estava aqui?
- 4 Eram ligeiras, urgentes, escorregadias aos olhos.
- 5 Agora não. Mendigam migalhas por entre pés humanos em qualquer
- 6 mesa-de-calçada. E às vezes até mesmo fora da calçada. Se os pés se
- 7 movem em direção a elas, pulam. Duas, três asadas no máximo. Inaptas e
- 8 tortas.
- 9 Atravessam a rua caminhando. Eu buzino, elas apertam o passo; o motor
- 10 se aproxima, elas correm assustadas. E não voam.
- 11 Ratos com asas? Não. Galinhas urbanas. Atrofiadas e transeuntes.
- 12 Pedestres.

Fonte: Filed under: [cotidiano](#) — Tiago P. S. @ 6:42 pm

27. Assinale a alternativa verdadeira quanto às figuras de linguagem.
- a) “Ratos com asas?” (linha 11) trata-se de uma especificação de hipérbole.
 - b) “[...] elas correm assustadas” (linha 10) refere-se a um exemplo de metonímia.
 - c) “Galinhas urbanas. Atrofiadas e transeuntes” (linha 11) corresponde a um exemplo de Antonomásia.
 - d) “Olhou torto, voou” (linha 3) é um caso de catacrese.
 - e) “Mendigam migalhas por entre pés humanos” (linha 5) trata-se de um exemplo de prosopopeia.

28. Giovana vai _____ o vestido do baile. / Joaquim colocou o doce para _____. / Dora foi à _____ buscar açúcar. / Laura _____ doces e frituras. / Farei a _____ com _____.

Assinale a opção que completa corretamente as lacunas:

- a) coser / cozer / despensa / dispensa / descrição / discricção
- b) cozer / coser / dispensa / despensa / descrição / discricção
- c) coser / coser / dispensa / dispensa / descrição / descrição
- d) cozer / cozer / despensa / despensa / discricção / discricção
- e) coser / cozer / dispensa / dispensa / discricção / descrição

29. Em 2008, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) lançou a campanha publicitária "Heróis pela Democracia" para estimular o alistamento eleitoral de jovens. Um dos filmes da campanha contém erro de português, reproduzido abaixo:

"Heróis existem. Não desperdice o direito que eles tanto lutaram e conquistaram para você. Vote!"

Assinale a alternativa na qual o erro foi devidamente corrigido:

- a) "Heróis existem. Não desperdice o direito pelo qual eles tanto lutaram e que conquistaram para você. Vote!"
 - b) "Vote nos heróis que tanto lutaram e conquistaram muito para você"
 - c) "Não desperdice o direito de votar pelos que lutaram e conquistaram muito para você"
 - d) "Heróis existem, por isso, não desperdice o direito que eles tanto lutaram e conquistaram para você. Vote!"
 - e) "Os heróis tanto lutaram e conquistaram muito para você. Vote!"
30. Em português, é importante observar que as palavras são acentuadas obedecendo algumas regras gramaticais. Marque a opção na qual as três palavras são acentuadas de acordo com a mesma regra:
- a) olimpíada - até – médico
 - b) você - contrário – palácio
 - c) alienígena - nós – biológica
 - d) cérebro - próprio - César
 - e) francês - café - também

31. As frases abaixo contém palavras devidamente acentuadas. **EXCETO** em

- a) A mulher havia dito que a criança era órfã.
- b) Ela não pôde vir, mas soube do fato através dos colegas.
- c) Ainda não soube do porquê de sua desistência da viagem.
- d) "Deus te abençoe", era o grito de "para" que acalmava a criança.
- e) Ele vem de ônibus, lê a revista e procura saber os partidos que retêm o poder.

32. Complete as frases:

O diretor da escola coibi atos e atitudes de _____ contra pessoas com deficiência. Atualmente as campanhas solidárias passaram a combater o _____ de entorpecentes com rigor. Foi o chefe do presídio que _____ pesado castigo aos prisioneiros revoltosos.

As lacunas nas frases estão corretamente preenchidas, respectivamente por:

- a) discriminação - tráfico - infringiu
- b) descriminação - tráfego - infringiu
- c) descriminação - tráfego - infligiu
- d) descriminação - tráfico – infringiu
- e) discriminação- tráfico - infligiu

33. Na frase o verbo concorda em número com o substantivo que o segue.

O verbo deverá ser flexionado no plural, caso o substantivo que o segue esteja no plural.

EXCETO em:

- a) As pesquisas eliminaram parte da emoção do povo
- b) Os bons candidatos nem sempre são eleitos pelo povo.
- c) Ocorrerão feriados nacionais durante as eleições.
- d) As grandes empresas patrocina candidatos na eleição.
- e) Os resultados são dados no dia seguinte para o povo.

Leia o texto para responder a questão **34**

Não espere encontrar na Finlândia a rigidez típica de outros campeões do ensino, como Coreia do Sul ou China. Enquanto a palavra de ordem na Ásia é estudar noite e dia, nessas bandas da Escandinávia a rotina escolar é mais suave, com jornadas de cinco horas e lição na medida certa para sobrar tempo para "relaxar" - esse é o verbo de que os finlandeses gostam. Que não se confunda isso com indisciplina ou pouca ambição. Foi só a Finlândia perder posições no ranking da OCDE (ficou em sexto lugar no último) e o exame nacional mostrar certa queda para soar o alerta e o rumo ser corrigido. Os novos tempos são de construção do conhecimento em rede [...]

Fragmento do texto. Fonte <<http://Veja.abril.com.br/noticia/educaçao/>>

34. No trecho "Que não se confunda isso com indisciplina ou pouca ambição". A colocação do pronome na frase:

- I. Ocorre próclise em função da palavra negativa.
- II. Deveria ocorrer ênclise.
- III. A mesóclise é impraticável.
- IV. Tanto a ênclise como a próclise são aceitáveis.

- a) é correta apenas a I afirmativa.
- b) apenas a III é correta.
- c) somente a II é correta.
- d) são corretas a I e a III.
- e) a IV é a única correta.

35. Transpondo para a voz ativa a frase: "Em Helsinque, onze das doze carteiras foram devolvidas", a forma verbal resultante deverá ser:

- a) devolveu-se
- b) devolveu
- c) devolveram
- d) tinham devolvidas
- e) estão sendo devolvidas

36. Na Língua Portuguesa as frases sintaticamente corretas apresentam concordância entre os elementos de sua composição. Há **ERRO** na concordância Nominal em:

- a) Eles receberam o documento a respeito das irregularidades
- b) É raro, depois das 16 horas, a frequência ao restaurante.
- c) Os homens, em sua maioria, vêm almoçar aqui sozinhos.
- d) As mulheres desejam sempre provar tantas iguarias.
- e) Só deveriam sair do restaurante com a devida permissão.

37. No trecho: Em vários lugares, estudiosos ligados _____ universidades apontaram os motivos que levam os jovens _____ criminalidade, submetendo-os _____ uma grande quantidade de exames.

As lacunas estarão corretamente preenchidas, respectivamente por

- a) à – a – a
- b) à – a – à
- c) a – a – a
- d) à – à – a
- e) á – à – à

Leia o texto para responder as questões **38 a 40**

[...] Quando se falava em educação para portadores de deficiência, só havia escolas e instituições especiais, como a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) ou a sociedade Pestalozzi. De uns tempos para cá, várias pessoas - pesquisadores e estudiosos do tema - verificaram que esse tipo de educação, que separa os alunos com necessidades especiais está longe de ser a ideal. E levantaram a bandeira da inclusão total - começando pela aceitação de portadores de deficiência em escolas não especializadas.

De acordo com os defensores da inclusão, reunir no mesmo espaço crianças comuns e as com deficiência beneficia todo o sistema escolar. Essa convivência em sala de aula traz melhorias não apenas às relações entre as crianças, mas à própria atividade do professor. Essa é a opinião de Maria Teresa Mantoan, coordenadora do LEPED (Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Reabilitação de Pessoas com Deficiência) da Unicamp e defensora da inclusão. “Quando uma criança com deficiência entra em uma escola, ela é apenas mais um motivo de estímulo para que essa classe aprimore seu trabalho com todas as crianças”.

Trabalhando com inclusão há quase dez anos, Maria Teresa é a responsável pela implantação do ensino inclusivo em redes municipais e estaduais por todo o Brasil. “Não desenvolvo meu trabalho nem com professores, nem diretamente com crianças do ensino especial. Trabalho na transformação das escolas, para fazer benefícios e tornar possível a frequência dessas crianças junto com as demais,” explica.

As modificações implantadas por Maria Teresa nas redes onde atua nem sempre são assimiladas com facilidades. A transformação mais difícil, segundo a professora ainda é na mentalidade de professores e mesmo dos pais de crianças com deficiência, que acreditam que as escolas especiais são a solução educativa ideal. A pedagoga afirma que alguns dos professores apresentam dificuldades em aceitar o ensino inclusivo, pois “têm uma visão de educação muito clínica, muito reabilitacional. Eles acham que, não sendo formados para isso, nem especializados, não poderão dar conta na sala de aula,” diz.

[...] A educação inclusiva acaba se tornando engrenagem de um ciclo vicioso. Ao separar o aluno com deficiência impede o convívio com os outros e torna um ser à parte em seu mundo.

A Falta de recurso da sociedade para receber todas as pessoas começa na escola, ainda não está preparada para receber e assistir todas as crianças. “A gente só se prepara se essas pessoas estiverem dentro da sala de aula e da sociedade”. Se isso acontecesse, esses locais estariam muito bem adaptados do que estão hoje, e nós, mais preparados para recebê-los, “explica Maria Teresa”.

A inclusão, dizem aqueles que a defendem que não requer nenhum tipo de preparação especial do professor. Ele não precisa ser um doutor em Psicologia, para cuidar de uma classe inclusiva. Disposição, boa vontade e determinação para romper conceitos antigos são os requisitos necessários.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL. Revista da educação especial. v1 .n1 (out.2005) Brasília.

38. De acordo com o texto, o autor

- a) está a favor da inclusão de portadores de deficiência em escolas não especializadas.
- b) é contrário a opinião dos pesquisadores que levantam a bandeira da inclusão.
- c) revela-se descrente quanto a inclusão de portadores de deficiência em escolas não especializadas.
- d) manifesta-se neutro quanto a ideia da inclusão de crianças deficientes em escolas especiais.
- e) apresenta uma única alternativa para o problema da exclusão social.

- 39.** A expressão: “Os professores têm uma visão muita clínica, muito reabilitacional”, representa a
- a) ideia dos professores a favor da inclusão, porque sabem lidar com as crianças portadoras de deficiências
 - b) opinião da pedagoga sobre os professores que apresentam dificuldades em aceitar o ensino inclusivo nas escolas não especializadas.
 - c) opinião do autor do texto sobre a entrada de alunos nas escolas não especializadas.
 - d) visão dos pesquisadores acerca da inclusão de alunos portadores deficiências em escolas.
 - e) crença na possibilidade que os alunos com necessidades especiais sejam integrados na escola.
- 40.** A inclusão social é uma realidade que está ganhando forças entre os educadores comprometidos com o ensino e a sociedade sem preconceitos. Contudo, de acordo com o texto, faz-se necessário:
- a) mostrar a diferença entre inclusão e exclusão no contexto escolar.
 - b) que as crianças deficientes estejam nas escolas para que ocorra melhor preparação para recebê-las e assisti-las
 - c) equipar as estruturas físicas das escolas para recebê-las, considerando a preparação dos professores.
 - d) que a inclusão ocorra nas escolas especializadas de forma mais ampla, considerando a preparação dos professores.
 - e) que o processo de inclusão permita a entrada de alunos nas escolas especiais, apesar de suas deficiências.